

# O conceito de multimodalidade nos estudos brasileiros do livro ilustrado contemporâneo: uma revisão integrativa

*The concept of multimodality in Brazilian research on contemporary picturebooks: an integrative review*

Ana Luiza Siqueira Frazão, Eduardo A B M Souza

livros ilustrados, multimodalidade, tipografia, materialidade

A multimodalidade é um aspecto crucial para caracterizar os livros ilustrados contemporâneos. Entretanto, há diferentes acepções do conceito, mesmo na literatura consolidada. Assim, buscamos discutir concepções interdisciplinares da multimodalidade por meio do uso da revisão integrativa de literatura, para responder qual é a acepção de multimodalidade utilizada pelos estudos brasileiros de livros ilustrados em suas análises. Para isso, realizamos uma revisão sistemática, na qual foram selecionados cinco artigos para leitura crítica e discussão de como o conceito é mobilizado nas análises sobre esse objeto. Em suma, há afinidades e discordâncias entre os usos do conceito de multimodalidade nos artigos analisados, mas não há consenso acerca de como o conceito é utilizado. Encontramos variações significativas na articulação do conceito, inclusive acerca de sua própria natureza: se a multimodalidade é uma característica da configuração ou se seria uma competência do sujeito. Portanto, é necessário incrementar a concisão teórica do termo.

*picturebooks, multimodality, typography, materiality*

*Multimodality is a crucial aspect to characterize contemporary picturebooks. However, there are different meanings of the concept, even in the consolidated literature. Thus, we seek to discuss interdisciplinary conceptions of multimodality through the use of an integrative literature review, to answer what is the meaning of multimodality used by Brazilian studies of illustrated books in their analyses. For this, we carried out a systematic review, in which five articles were selected for critical reading and discussion of how the concept is mobilized in analyzes on this object. In short, there are affinities and disagreements between the uses of the concept of multimodality in the analyzed articles, but there is no consensus on how the concept is used. We found significant variations in the articulation of the concept, including regarding its own nature: if multimodality is a characteristic of the configuration or if it would be a competency of the subject. Therefore, it is necessary to increase the theoretical conciseness of the term.*

## 1 Introdução

Ao discutir a comunicação contemporânea, seus múltiplos letramentos e como isso afeta a concepção dos livros, Ribeiro (2022) aponta que os estudos de livros ilustrados frequentemente discutem a interação entre palavra e imagem sem o apoio da semiótica social, conforme apresentada por Kress & Van Leeuwen (2001). De maneira análoga, Souza (2016) explicita que há dois sentidos do termo multimodalidade que são utilizados para compreender

**Anais do 11º CIDI e 11º CONGIC**

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola,  
Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**  
Caruaru | Brasil | 2023

**ISBN**

**Proceedings of the 11<sup>th</sup> CIDI and 11<sup>th</sup> CONGIC**

Ricardo Cunha Lima, Guilherme Ranoya, Fátima Finizola,  
Rosangela Vieira de Souza (orgs.)

**Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI**  
Caruaru | Brazil | 2023

**ISBN**

as narrativas gráficas: de um lado, um sentido oriundo da semiótica e aprofundado pelos estudos de comics e, de outro, o sentido utilizado para os livros ilustrados, conforme proposto por Nikolajeva & Scott (2011). Entretanto, o autor aponta que a desvinculação desses dois sentidos impede que esses dois tipos de artefatos – os comics e os livros ilustrados – sejam reconhecidos como um mesmo medium.

De um lado, Nikolajeva & Scott (2011) compreendem as interações entre palavra e imagem nos livros ilustrados da perspectiva de sua interpretação – seja literal ou simbólica. Em outras palavras, as autoras propõem discutir a dinâmica palavra-ilustração a partir da noção linguística de modalidade porque permite “examinar os modos complexos pelos quais os livros ilustrados transmitem a apreensão da realidade (...) sem recorrer à divisão um tanto artificial das narrativas em fantásticas e realistas” (p.237). Nesse sentido, consideram três modalidades para palavra e imagem: “‘indicativa’ (apresentando eventos como verdadeiros), ‘optativa’ (expressando um desejo) e ‘dubitativa’ (expressando uma dúvida)” (ibid. p.239). A partir da análise da interação entre palavra e da imagem que constituem o **iconotexto** nas páginas dos livros ilustrados, as autoras propõem as seguintes categorias: 1) indicativa simétrica, 2) optativa simétrica, 3) dubitativa provocada verbalmente ou visualmente, 4) interação visual e verbal e 5) ambígua não resolvida.

Em sua argumentação, Nikolajeva & Scott (2011) criticam a limitação da modalidade conforme posta por Kress & Van Leeuwen (2006) porque ela “se apoia em um espectro simples que atribui à fotografia um grau mais alto de modalidade (‘mais próxima da verdade’) e à arte abstrata ou surrealista um grau mais baixo (‘longe da verdade’)” (p. 238). De fato, os autores tomam utilizam esse conceito da linguística para designar “o valor de verdade ou a credibilidade de enunciados (linguisticamente realizados) sobre o mundo” (Kress & Van Leeuwen, 2006 p.155). Entretanto, a caracterização de Nikolajeva & Scott (2011) não é fidedigna à conceituação da semiótica social. A título de exemplo, podemos citar que Kress e Van Leeuwen (2006) comparam um diagrama ilustrado – com elementos abstratos – a uma fotografia, e são contundentes ao responder à pergunta: “os diagramas são menos ‘reais’ do que as fotografias e, portanto, de modalidade inferior, e que a fotografia é mais verdadeira do que a representação diagramática?” (p.157) com “absolutamente não”.

Ainda assim, é preciso distinguir o conceito de *modalidade* do de *multimodalidade* para a semiótica social. Esse último enfatiza a pluralidade simultânea de **modos semióticos** pelos quais a comunicação se dá. Ou seja, segundo Kress & Van Leeuwen (2001), modos são “os recursos semióticos que permitem a realização simultânea de recursos e tipos de (inter)ação (...) [que] podem ser realizados em mais de um medium” (p. 21-2). Nesse sentido, apontam que mídias tornam-se modos “uma vez que seus princípios de semiose começam a ser concebidos de modos mais abstratos (como ‘gramáticas’ de algum tipo)” (ibid. p. 22). Para resolver a confusão entre multimodalidade e modalidade, na terceira edição de seu livro, Kress & Van Leeuwen (2020) declararam que, ao tomar esse empréstimo da linguística, “também introduzimos um homófono infeliz: modo para os meios/tecnologia de representação e modo

como os meios de atribuir algo como a verdade ao valor de um enunciado” (p. XVII) e decidiram substituir o termo, no segundo sentido, para **validade**.

Diante disso, poderíamos dizer que a (1) multimodalidade é o resultado da (2) multimodalidade – se considerarmos que o conceito (1) é o produto da interação entre palavras e imagens (Nikolajeva & Scott, 2011) e que o conceito (2) é a utilização dos diferentes modos semióticos (Kress & Van Leeuwen, 2001, 2020). Desse modo, explicitar e discutir as diferentes acepções do termo é fundamental para os estudos de livro ilustrado, uma vez que, conforme apontado por Clemente e Souza (2022), “a caracterização mais recorrente [desse medium] foi com relação à multimodalidade, ou seja, a interação entre texto e imagem” (p. 128). Portanto, com o objetivo de tratar da lacuna entre os diferentes sentidos de multimodalidade, realizamos uma revisão integrativa de literatura, explicitando os modos como o conceito é articulado pelas pesquisas de livros ilustrados no Brasil.

A partir de uma revisão sistemática de literatura, selecionamos cinco artigos publicados em periódicos nacionais e submetemos a uma leitura crítica a fim de discutir como articulam o conceito de multimodalidade em suas discussões sobre o livro ilustrado. Nesse sentido, acreditamos que a desvinculação entre esses dois sentidos de multimodalidade poderia ser corrigida se ampliarmos “abordagens e mesmo epistemologias para pensar o livro (...) [e também] as telas e sua importância capital em nossas práticas atuais de leitura e escrita” (Ribeiro, 2022 p.160). Com isso, buscamos integrar as diferentes acepções do termo para expandir o entendimento sobre o livro ilustrado em específico, e a leitura multimodal em geral.

## 2 Metodologia

Antes de iniciarmos a revisão integrativa, passamos por um processo de sensibilização dos livros ilustrados, por meio da seleção e leitura analítica de títulos que exploram os parâmetros do *medium* (c.f. Souza, 2016), em especial a multimodalidade. Depois disso, nos baseamos no método da revisão integrativa de Botelho, Cunha e Macedo (2011). Optamos pela análise integrativa, pois essa estratégia se dedica a sintetizar o conhecimento científico produzido a fim de possibilitar a discussão do tema em pesquisas posteriores.

Na primeira etapa, formulamos a pergunta que direcionaria a pesquisa como: “qual é a acepção de *multimodalidade* utilizada pelos estudos brasileiros de livros ilustrados em suas análises?”. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011), essa definição é imprescindível para constituir o direcionamento da pesquisa científica. Então, escolhemos realizar a busca pela plataforma Google Scholar, a partir das palavras-chave “multimodalidade” + “livro ilustrado”, para a qual obtivemos 237 resultados.

A **segunda etapa** consistiu na restrição do escopo por meio da restrição e inclusão de critérios (Botelho, Cunha & Macedo, 2011). O primeiro critério foi o cronológico: decidimos limitar a produções dos últimos cinco anos – a partir de 2018 –, o que restringiu o nosso

escopo para 160 resultados. A seguir, adicionamos a palavra-chave “tipografia” para guiar nossa pesquisa, a fim de coletar discussões relacionadas à composição e/ou à escolha tipográfica nos livros ilustrados. Nesse sentido, acreditamos que esse recorte evidenciaria a função da linguagem verbal gráfica no iconotexto, nos termos de Nikolajeva & Scott (2011), além de direcionar a discussão para o campo disciplinar do design – devido à especificidade do termo. Com essa busca, restringimos para 44 resultados.

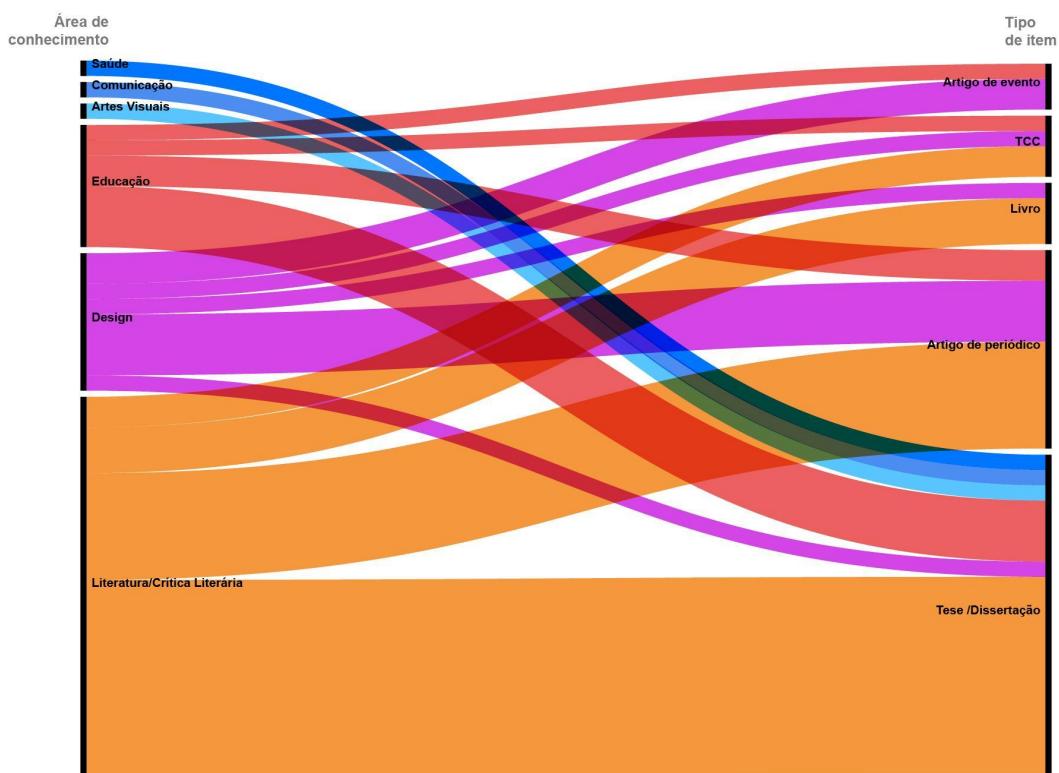
A **terceira etapa** consiste na documentação e na identificação dos artigos a partir de uma nova leitura mais criteriosa dos resumos de cada artigo, seguida da **quarta etapa** de categorização das informações. Para isso, elaboramos uma tabela que registrava: tipo de item, título do trabalho, autoria, ano, área de conhecimento e link para o texto (Figura 1). A categoria de Área de conhecimento foi determinada a partir de onde o texto foi publicado: se tese/dissertação ou trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC), pelo departamento; se artigo de periódico, a área do periódico, e assim por diante. Também agrupamos áreas afins a fim de conseguir encontrar padrões.

Figura 1: Captura de tela da planilha na etapa de categorização das informações.

1 "multimodalidade" + "livro ilustrado" + "tipografia" (47 resultados)						
2	Tipo de item	Título	Autoria (últimos)	Ano	Área de conhecimento	Link
3	Tese /Dissertação	A (re)leitura de clássicos no livro ilustrado: Pinóquio – o livro das pequenas verdades e Este é o lobo, de Alexandre Rampazo	Navas	2021	Literatura/Critica Literária	<a href="https://repositorio.puc.br/handle/handle/24528">https://repositorio.puc.br/handle/handle/24528</a>
4	Tese /Dissertação	A multimodalidade na educação à distância brasileira: estratégias discursivas diante do desafio de ensinar teoria e prática em cursos técnicos não presenciais	Tavares	2022	Literatura/Critica Literária	<a href="https://repositorio.ul.pt/handle/10451/53520">https://repositorio.ul.pt/handle/10451/53520</a>
5	Tese /Dissertação	Análise multimodal de livros infantis: um olhar além do texto verbal	Michelotti	2022	Literatura/Critica Literária	<a href="http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/794">http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/794</a>
6	Artigo de periódico	A formação visual do leitor por meio do Design na Leitura: livros de literatura para Educação Infantil e Ensino Médio	Lacerda & Fabiarz	2018	Design	<a href="https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/601">https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/601</a>
7	Tese /Dissertação	Os Camaleons, de Maria Beltran, e as altas habilidades em versão comentada	Oller	2021	Literatura/Critica Literária	<a href="http://icts.unb.br/ispu/handle/10482/40090">http://icts.unb.br/ispu/handle/10482/40090</a>
8	Tese /Dissertação	Homoparental na literatura infantil: um contrato de "comunicação" saindo do armário"	De Paula	2020	Literatura/Critica Literária	<a href="https://app.ufrn.br/riuf/handle/1/13020">https://app.ufrn.br/riuf/handle/1/13020</a>
9	Tese /Dissertação	Convergência de linguagens: entre o ajustamento ao aleatório na leitura de Bibi	Souza	2022	Literatura/Critica Literária	<a href="http://repositorio.ufpr.edu.br/ispu/handle/1/30185">http://repositorio.ufpr.edu.br/ispu/handle/1/30185</a>
10	Tese /Dissertação	O cânone para os pequenos: a poesia de Hugo e Goethe em edições ilustradas para crianças brasileiras	Lima	2020	Literatura/Critica Literária	<a href="https://repositorio.unb.br/handle/10482/38254">https://repositorio.unb.br/handle/10482/38254</a>
11	Artigo de periódico	A poética de Mais com mais menos dã: diálogo intermitente entre camadas, colagens, capas, cores, manchas, páginas, palavras, silhuetas e monotipias	Macieira	2019	Literatura/Critica Literária	<a href="https://www.revistas.usp.br/manuscrita/article/view/177966">https://www.revistas.usp.br/manuscrita/article/view/177966</a>
12	Artigo de periódico	O Design de interfaces de livros infantis apps: uma revisão das características e recomendações	Menegazzi	2018	Design	<a href="http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/tbra/article/view/3590/2982">http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/tbra/article/view/3590/2982</a>
13	Tese /Dissertação	Livros não ficcionais para crianças	Martins	2021	Educação	<a href="https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/37481">https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/37481</a>
14	Artigo de periódico	A influência dos elementos gráficos nos livros para crianças na contemporaneidade: análise de duas obras da coleção universidade das crianças	Campos & Corrêa	2019	Literatura/Critica Literária	<a href="https://periodicos.ufpb.br/index.php/grafos/article/view/46533">https://periodicos.ufpb.br/index.php/grafos/article/view/46533</a>
15	Tese /Dissertação	Leitura de esquemas e ensino de Biologia: o caso da atleta humana	Mendes	2021	Educação	<a href="http://www.rlbea.unb.br/ispu/handle/10482/40535">http://www.rlbea.unb.br/ispu/handle/10482/40535</a>

Dos 44 itens, 24 eram da área de Literatura ou Crítica Literária, 9 de Design, 8 de Educação e apenas um de Saúde, Artes Visuais e Comunicação. Sobre o tipo de item, a maioria foi de teses ou dissertações, compondo 20 dos resultados, seguidos de 13 artigos de periódicos, 4 TCCs, 4 livros e 3 artigos de eventos. Diante desses resultados, elaboramos uma visualização de dados para permitir identificar a correlação entre as áreas de conhecimento que discutem a temática e o tipo de produção científica em que eram discutidos.

Figura 2: Diagrama aluvial relacionando as áreas de conhecimento ao tipo de texto científico produzido, resultados da quarta etapa.



Na **quinta etapa**, foi necessário reduzir o escopo e filtrar de maneira mais específica o tipo de resultado necessário para a discussão sobre o conceito de multimodalidade. Por isso, restringimos o recorte pelo tipo de item e realizamos um novo recorte cronológico. Selecionamos apenas artigos de periódicos e eventos, porque apresentam trabalhos completos, validados pelos pares, e representam o estado da arte da discussão. Além disso, fizemos um recorte cronológico mais estreito, reunindo apenas os artigos desde 2021. Com isso, chegamos a 7 itens (Figura 3).

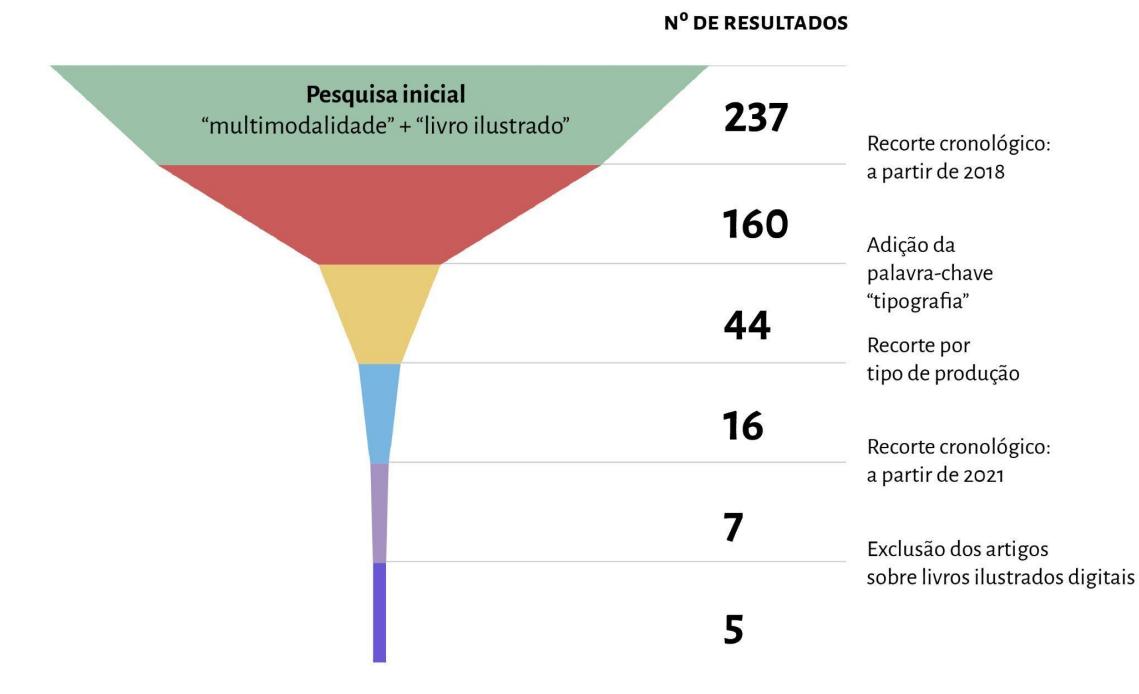
Figura 3: Captura de tela da tabela com os 7 itens selecionados para leitura crítica.

2	Tipo de item	Título	Autoria (últimos)	Ano	Área de conhecimento	Link
27	Artigo de evento	A articulação não-convenional dos parâmetros do medium: a materialidade em Bartleby, o escrivão enquanto livro ilustrado desobediente	Oliveira & Souza	2021	Design	<a href="http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/36467">http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/36467</a>
29	Artigo de evento	O livro infantil no ambiente digital e a mobilização de outros recursos semióticos na produção do texto literário	Luz & Maia	2021	Educação	<a href="https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/843">https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/843</a>
30	Artigo de evento	Design na Leitura e multimodalidade: complexidade gráfica na formação visual do leitor	Lacerda & Fabiarz	2021	Design	<a href="http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/36488">http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/36488</a>
32	Artigo de periódico	Leitura das ilustrações de "Barbazul" de Anabella López e os novos significados desse conto na contemporaneidade	Rafael & Maia	2022	Educação	<a href="https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37559">https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/37559</a>
33	Artigo de periódico	A multimodalidade da narrativa digital: um estudo do aplicativo de contação de histórias Fisher Price	Goulart & Casagrande	2021	Educação	<a href="https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/cadernos/article/view/3148">https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/cadernos/article/view/3148</a>
44	Artigo de periódico	A convergência de linguagem em Bibi: do imprevisto ao aleatório	Souza & Silveira	2021	Design	<a href="https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/3567">https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/3567</a>
47	Artigo de periódico	Para uma poética do livro-álbum sem texto: uma leitura de Máquina, de Jaime Ferraz	Navas & Ramos	2021	Literatura/Crítica Literária	<a href="https://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/110501">https://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/110501</a>

Por fim, ainda excluímos dois itens que tratavam da multimodalidade em artefatos digitais: Luz & Maia (2021) e Goulart & Casagrande (2021). Embora a multimodalidade seja um conceito profícuo para análise de interfaces digitais (c.f. Ribeiro, 2021), a materialidade é um dos parâmetros do *medium* do livro ilustrado, conforme Oliveira & Souza (2021) defendem e Clemente & Souza (2022) discutem. Finalmente, realizamos a leitura crítica dos cinco artigos para investigar como o conceito de multimodalidade é mobilizado pela produção científica.

Em suma, dos 237 resultados obtidos na primeira etapa após a escolha das palavras-chaves, limitamos a busca para produções datadas a partir de 2018 – reduzindo para 160 – e adicionamos uma nova palavra-chave para que essa conduzisse a busca em função da linguagem verbal gráfica. A partir desse novo critério, encontramos 44 resultados ao todo e dentre esses, 24 eram da área de Literatura ou Crítica Literária, 9 de Design, 8 de Educação e apenas um de Saúde, Artes Visuais e Comunicação. Então, separamos pelo tipo de item, optando por artigos pertencentes a periódicos ou eventos. Com o intuito de estreitar ainda mais a relação com a multimodalidade, houve mais um recorte cronológico reunindo apenas artigos desde 2021, unindo, portanto, 7 itens. Excluímos, ainda, dois que tratavam de artefatos digitais e, enfim, selecionamos os itens a partir dos quais fizemos nossa revisão integrativa: três artigos de periódicos e dois artigos de eventos. Sintetizamos esse processo no diagrama da Figura 4. Os cinco artigos, então, serão discutidos na seção a seguir.

Figura 4: Diagrama de funil que sintetiza os critérios de seleção de itens da revisão sistemática de literatura.



### 3 Discussão dos resultados

A partir da leitura crítica e síntese dos artigos selecionados, foi possível constatar diferentes conceituações de multimodalidade que possuem convergências e divergências da perspectiva apresentada por Kress e Van Leeuwen (2006; 2020) e Nikolajeva e Scott (2011) acerca do livro ilustrado como objeto multimodal. Assim, destacam-se as contribuições de Navas & Ramos (2021), Lacerda & Farbízar (2021), Oliveira & Souza (2021), Souza & Silveira (2021) Rafael & Maia (2022), que serão brevemente sintetizadas a seguir. Acreditamos que isso pode nos auxiliar a discutir a compreensão da multimodalidade na produção acadêmica brasileira sobre livros ilustrados.

**Navas & Ramos (2021)** se concentram na materialidade do suporte para o livro ilustrado e comprehendem que as obras são formadas a partir de uma leitura multimodal do objeto em sua totalidade. Além disso, apontam a necessidade da participação do leitor, uma vez que o livro-álbum “recorre a um profícuo diálogo entre ilustração e projeto gráfico para a (re)construção de sentidos narrativos possíveis, exigindo, desta maneira, o domínio de outros códigos” (p. 199). Nesse sentido, a multimodalidade está caracterizada no livro ilustrado porque

Enquanto construção multimodal, que conta não apenas com a linguagem da ilustração, mas também com a do design - uma vez que o projeto gráfico constitui-se como elemento decisivo na (re)construção de sentidos possíveis, este tipo de produção desafia o leitor e evidencia, em diálogo com a sua enciclopédia histórico-cultural, a perda da supremacia do texto escrito sobre as demais

linguagens, apontando antes para a necessidade de uma leitura sinérgica das diferentes linguagens envolvidas na construção do objeto livro. (Navas & Ramos, 2021 p.197)

No mais, Navas & Ramos (2021) assumem a materialidade do livro sem texto como necessária para tratá-lo como uma unidade. De maneira que seus elementos compositivos formam articulações que o transformam em um objeto manipulável da literacia visual. Tratar o livro-álbum como livro-objeto, perpassa, ainda, a relação da materialidade com as escolhas de capa, papel ou um simples suporte de uma narrativa verbal. A participação do leitor pressuposta pela multimodalidade livro-albúm, portanto, abre margem para uma diversidade de interpretações, uma vez que o leitor colabora com a produção de significado, para preencher as lacunas iconotextuais.

Isto é, o livro-albúm manipula a “percepção visual imagética do leitor, uma vez que dele demanda não mais uma leitura linear como a do texto verbal” (*ibid.* p. 197). Assim, pode romper com a possível linearidade de leitura a partir de detalhes visuais que se aglutinam ao projeto gráfico e oferece tanto abertura para dúvidas. Assim, a multimodalidade é tida como um atributo do próprio artefato, o que enfatiza a sua dimensão formal e diz respeito à materialidade do livro. Ou ainda, o livro como objeto que é composto por páginas duplas, capa, linguagem visual e verbal e, assim, se mesclam como um objeto multimodal.

Já **Lacerda e Farbiarz** (2021) indagam a importância do design na aproximação de leituras multimodais no ensino básico, enfatizando, desse modo, o uso da multimodalidade nos livros ilustrados no contexto pedagógico. Isso direciona o corpus de sua análise: os livros escolhidos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). A importância do livro ilustrado nesse processo se dá porque, muitas vezes, ele “permite o contato visual com ilustrações, muitas delas de projeto estético sofisticado, preparando a percepção infantil para a construção de significados a partir de uma iconografia nacional e universal” (p. 495). Nesse sentido, elas sugerem que o design pode colaborar com a **formação** visual, que compreendem como um

“processo de educação do olhar e de significação das imagens e das representações gráficas pelo sujeito, a partir da compreensão desses recursos enquanto partes formadoras de uma linguagem visual, um sistema de signos que contém significado.” (Lacerda & Farbiarz, 2021, p. 486)

Nesse sentido, a contribuição do design seria de fazer com que a linguagem visual acompanhe o movimento da linguagem verbal na educação formal: “crescer em complexidade conforme o leitor avança no seu processo de formação e ganha mais possibilidades para compreender e interpretar os diversos conteúdos” (*ibid.* p. 487). Para as autoras, isso já está dado na sociedade contemporânea, pois estamos todos “em contato constante com a multimodalidade, na qual diversos sistemas comunicacionais interagem e se relacionam, produzir e interpretar significados a partir das imagens que o circundam.” (*ibid.* p. 486, grifo nosso). Em suma, as autoras enfatizam o uso dos livros, principalmente ilustrados, como artefatos pedagógicos que encorajam uma progressão de complexidade gráfica que acompanha as séries escolares. Por conseguinte, a multimodalidade ora é compreendida como

uma característica da comunicação contemporânea, ora como uma competência a ser desenvolvida pelos sujeitos – como quando apontam que o livro ilustrado é um “objeto participante da formação do sujeito para a multimodalidade” (p. 496).

O objeto de estudo de Oliveira & Souza (2021) é o livro *Bartleby, o escrivão* (2005) da editora Cosac Naify. O artigo aponta que é preciso adicionar a materialidade como o quarto parâmetro do medium das narrativas gráficas elencadas por Souza (2016), ao lado de multimodalidade, ordem pictórica e artrologia. Os autores se pautam na definição de multimodalidade de Linden (2011), compreendendo o conceito como a interação entre texto e imagem. Entretanto, fazem uma crítica ao tratamento que Linden (2011) faz da materialidade e da multimodalidade. Essa crítica parte da consideração conceitual que diferencia **parâmetros de convenções** do *medium*, proposta por Souza (2016): o primeiro aponta para as possibilidades de articulação, enquanto o segundo enfatiza a carga sociocultural que prenuncia quem são os leitores.

Ou seja, ao passo que Linden (2011) prescreve um ritmo equilibrado entre texto e imagem, eles defendem que o “desequilibrio entre o ritmo de textos e imagens em *Bartleby*, que o excluiria da categoria dos livros ilustrados, é exatamente o que lhe permite estabelecer uma relação de multimodalidade” (Oliveira & Souza, 2021 p. 213). Para defender que *Bartleby, o escrivão* é um livro ilustrado, os autores evidenciam o uso do suporte para reforçar como a materialidade faz parte de sua experiência de leitura enquanto objeto. Nesse sentido, a contribuição da abordagem Formalista (c.f. Souza, 2016) ajuda a demonstrar que a multimodalidade do livro ilustrado integra palavra, imagem e suporte enquanto elementos formais com potencial de comunicação materializados no livro ilustrado.

Por sua vez, para Souza & Silveira (2021) a multimodalidade é acompanhada semanticamente da intermidialidade, da transmídia e da cross-media. A partir do conceito de deslocamento, preserva o poder de ação do receptor e possibilita a convergência de linguagens e mídias. Ao analisarem o livro *Bibi* (2019), atribuem o domínio da materialidade ao experimentalismo e, por consequência, afasta-se de uma literatura baseada em uma estrutura concreta ao abusar de variações espaciais, tipográficas e imagéticas. Ao passo que o entrelace das categorias narrativas encadeia a linguagem verbal, ele também efetiva dinamismos e diversos esquemas discursivos que dialogam com novos modos de romper a leitura habitual. Junto da materialidade e da linguagem, no projeto gráfico como um todo, o leitor também aparece como sujeito de ação: o regime do acidente, que se configura “a partir da ruptura das regularidades e da possibilidade de algo incerto, do acaso” (*ibid.* p. 6). Por conseguinte, a aleatoriedade modulada abre margem para significações, quando alinhadas aos parâmetros multimodais das tecnologias a serem utilizadas, demonstram que

“o enunciador vê o leitor como um parceiro na elaboração da narrativa e cada oportunidade de leitura ou releitura da obra torna-se uma nova chance de criar e recriar significados em movimentos constantes e contínuos de experimentações de mergulho na narrativa” (p.9)

Em contrapartida, **Rafael & Maia** (2022) fazem uma análise de *Barbazul* (2017), de Anabella López. As autoras caracterizam a leitura desse conto maravilhoso a partir de sua intertextualidade. Essa característica, quando é articulada pelo livro ilustrado, deve ser observada em sua completude semiótica – ou seja, pela “é a combinação do seu suporte (formato e textura) com a escrita, ilustração, cor, tipografia. Tudo isso junto constrói sentidos para a narrativa contada nele” (p. 152), uma vez que “tais representações se manifestam na e pela orquestração dos modos de comunicação” (*idem*.). Por conseguinte, apresentam duas categorias da análise sociossemiótica e multimodal de Kress e van Leeuwen (2006) – *participantes representados e processos* – para interpretar as mudanças construídas editorialmente por Anabella López.

Segundo as autoras, o livro ilustrado busca ressignificar a moral da narrativa, tendo em vista o contexto sociocultural contemporâneo: “algumas histórias são resgatadas e recontadas na intenção de transmitir outros valores que se enquadram com a sociedade que se espera ter” (Rafael & Maia, 2022, p. 172). A análise de cores, vetores de ação e reação, personagens busca fazer um paralelo com a importância atual dos papéis sociais. Assim, a metafunção representacional, associada à intertextualidade, veicula uma nova concepção de papéis de gênero das princesas no conto do livro infantil – um movimento similar ao que acontece no audiovisual. Portanto, as autoras defendem a necessidade de um projeto gráfico para orquestrar os elementos compostivos e o suporte com uma finalidade comunicacional. Em suma, a multimodalidade significa considerar “todos os modos envolvidos em uma dada comunicação devem ser considerados para que se tenha uma compreensão mais global da mensagem que foi produzida” (*ibid.* p. 160). Entretanto, na tabela de análise apresentada no texto, a coluna de *significado multimodal* relaciona a caracterização pictórica do personagem Barbazul com um bode, de modo que multimodalidade parece dizer respeito à relação das imagens com outros possíveis signos para criar, por exemplo, uma metáfora visual.

Diante dessa apresentação, podemos apontar que Oliveira & Souza (2021) e Navas & Ramos (2021) articulam sobre a propriedade do artefato, isto é, oferecem ênfase à materialidade do livro ilustrado. Ambos se utilizam do conceito de materialidade de Linden (2011): “a materialidade no livro é o resultado favorável de uma experiência expressiva planejada” (p. 52). Porém, Oliveira & Souza (2021) tensionam os limites dessa definição, sobretudo no que diz respeito à distribuição de texto e imagem e, assim, reiteram a unidade do livro ilustrado em sua dimensão multimodal. Essa ênfase na forma e nas possibilidades de comunicação contribuem para o interesse pela leitura e para sua compreensão, uma vez que entrelaçam trilhas tanto de quem recepciona como de quem produz, ambos formados pela concretização de signos dentro dos contextos sociais. Assim, o design ocupa um lugar de

intermédio entre os interesses dos atores relacionados a esse artefato, conforme Ribeiro (2021).

Para Oliveira & Waetcher (2021) a perspectiva do design também é a materialização de configurações de abordagens sócio-históricas, culturais e ideológicas na materialidade do livro, e nesse sentido, as escolhas de livros são carregadas de significados. Para Oliveira (2016), “cada decisão tomada pelo designer de livros, contribui para a formação de sentido” (p. 100). Ou seja, isso evidencia a importância da função produtiva do design nas escolhas do projeto gráfico. Nesse sentido, Lacerda e Farbiarz (2022) enfatizam o diálogo entre design e a potência política da semiótica social que atravessa caminhos e converge em uma leitura crítica. Isso enfatiza a dimensão política da leitura, uma vez que, segundo os princípios da semiótica social, não basta decodificar, mas é necessário interagir socialmente a partir da leitura.

Portanto, é fundamental potencializar a posição reflexiva e crítica da multimodalidade, tal como Kress e van Leeuwen (2006), que dialogam sobre um estudo e funcionalidade das imagens como texto, e que possuem semelhanças com as estruturas linguísticas. Em outras palavras, as imagens fazem parte do contexto sociointeracional do leitor. Tais pressupostos implicam o sistema composicional da imagem permite que o leitor faça suas escolhas, uma vez que, conforme ratificam Kress e van Leeuwen (2006[1996]), “significados pertencem à cultura, não a modos semióticos específicos (...) e isto afetará o significado. Expressar algo tanto verbal quanto visualmente faz diferença” (p. 2).

Embora Rafael & Maia (2022) abordem a multimodalidade, ela diz respeito, sobretudo, ao modo como os personagens são representados por meio das ilustrações de Anabella López. A proposta de uma gramática visual – que define vetores de ação, significados para cores, correspondências entre ilustrações e animais, entre outros – serve para demarcar sintaticamente os modos de comunicação, a fim de delimitar as possíveis interpretações do livro. Nesse sentido, como conforme Souza (2016), uma característica importante dos livros ilustrados é “a abertura de significados decorrente da multimodalidade desse *medium* compõe o leitor a se utilizar de memórias pessoais e associações a fim de encontrar seu próprio significado” (p. 130). Por outro lado, Navas & Ramos (2021) e Rafael & Maia (2022) explicitam as possibilidades de abertura de significado na interpretação do livro ilustrado, contando, inclusive, com incertezas e acasos.

Em suma, há afinidades e discordâncias entre os usos do conceito de multimodalidade nos artigos analisados. Embora a perspectiva tanto de Nikolajeva & Scott (2011) quanto a de Kress & Van Leeuwen (2020) sejam mobilizadas nas discussões, não há consenso acerca de como o conceito é utilizado. Nas análises, vimos variações significativas na articulação do conceito – entre os quais, o mais exorbitante foi a ideia de multimodalidade como semelhança visual. A maior imprecisão talvez seja acerca de sua própria natureza: se a multimodalidade é uma característica da configuração do livro ilustrado – e outros *media* – ou se seria uma competência do sujeito. Nesse sentido, acreditamos que é necessário incrementar a concisão teórica do termo para que ele contribua como uma ferramenta de análise para o livro ilustrado em específico e o design da informação em geral.

#### 4 Considerações finais

A multimodalidade é amplamente reconhecida como uma característica definidora dos livros ilustrados contemporâneos (Clemente & Souza, 2022), mas a principal literatura que fundamenta as discussões – Nikolajeva & Scott (2011) e Kress & Van Leeuwen (2020) – divergem acerca do conceito. A fim de compreender como as pesquisas de livro ilustrado no Brasil têm compreendido o termo e o articulado para as suas discussões, nós realizamos uma revisão integrativa de literatura, a fim de reunir as diferentes acepções do termo.

Em nossa metodologia, descrevemos os critérios de seleção dos artigos discutidos em nossa revisão integrativa. Um dos critérios foi priorizar a discussão da multimodalidade enquanto interação de texto e imagem, conforme definido por Nikolajeva & Scott (2011), e, para tanto, utilizamos a palavra-chave “tipografia” em nossas buscas. Ainda assim, o modo como o conceito de multimodalidade é articulado varia significativamente entre os artigos discutidos e sequer envolvem necessariamente o modo textual para comunicar: um deles analisa um livro-álbum (que não possui texto).

Portanto, não há consenso acerca da utilização do termo na discussão do livro ilustrado no Brasil. Um dos fatores que pode condicionar esse cenário é a multidisciplinaridade do próprio objeto, que é estudado, sobretudo, por três áreas do conhecimento: Literatura, Design e Educação (Figura 2). Por outro lado, isso também evidencia o papel interdisciplinar dos atores que participam desse processo – entre eles, do designer. Enquanto profissional que lida com a comunicação multimodal, é preciso ser altamente considerado também no interior das escolas e no íntimo das políticas públicas como no Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), conforme apontado por Lacerda & Fabiarz (2021).

Por outro lado, os artigos explicitaram, embora com diferentes ênfases, como o livro ilustrado operava enquanto linguagem – ou, para Souza (2016), enquanto *medium*. Isso parece indicar um avanço na discussão, também, de suas potencialidades comunicacionais. Estudos futuros podem se deter em aspectos bibliométricos ou citacionais da discussão sobre multimodalidade, a fim de mapear a partir de que bases teóricas o conceito tem sido mobilizado. Além disso, discutir a multimodalidade em interfaces digitais pode fornecer contrastes significativos em relação a esse outro *medium*, possibilitando explorar suas próprias potencialidades. Nesse sentido, Ribeiro (2022) aponta que a abordagem multimodal “possibilita que o vejamos [o livro] como item vivo e cambiante de nossa paisagem midiática e comunicacional” (p.170).

#### Referências Bibliográficas

- Alves De Souza, S., & Silveira, A. (2021). A convergência de linguagem em Bibi: Do imprevisto ao aleatório. H2D|Revista de Humanidades Digitais, 3(2). <https://doi.org/10.21814/h2d.3567>
- Botelho, L. L. R., Cunha, C. C. de A., & Macedo, M. (2011). O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. Gestão e Sociedade, 5(11), 121. <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>

- Clemente, I., & Souza, E. A. B. M. (2022). Caracterização do livro ilustrado contemporâneo na pesquisa brasileira: Uma revisão integrativa. *Blucher Design Proceedings*, 117–133. Rio de Janeiro: Editora Blucher. <https://doi.org/10.5151/ped2022-4793439>
- Goulart, I. D. C. V., & Casagrande, T. C. (2021). A MULTIMODALIDADE DA NARRATIVA DIGITAL: UM ESTUDO DO APLICATIVO DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS FISHER PRICE. *Cadernos de Educação Básica*, 6(3), 298–317. <https://doi.org/10.33025/ceb.v6i3.3148>
- Kress, G. R., & Leeuwen, T. van. (2006). *Reading images: The grammar of visual design* (2. ed., reprinted). London: Routledge.
- Kress, G. R., & Van Leeuwen, T. (2001). *Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication*. London : New York: Arnold ; Oxford University Press.
- Kress, G. R., & Van Leeuwen, T. (2020). *Reading images: The grammar of visual design* (Third edition). London ; New York: Routledge.
- Lacerda, M. G., & Farbizarz, J. L. (2021). Design na Leitura e multimodalidade: Complexidade gráfica na formação visual do leitor. *Blucher Design Proceedings*, 485–498. Curitiba: Editora Blucher. [https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-037-357572-CIDI-Educacao\\_a.pdf](https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-037-357572-CIDI-Educacao_a.pdf)
- Linden, S. V. der. (2011). *Para ler o livro ilustrado*. Sao Paulo: Cosac Naify.
- Luz, M. J. B. da ., & Maia, D. G. . (2021). O LIVRO INFANTIL NO AMBIENTE DIGITAL E A MOBILIZAÇÃO DE OUTROS RECURSOS SEMIÓTICOS NA PRODUÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO. *Anais Do Encontro Virtual De Documentação Em Software Livre E Congresso Internacional De Linguagem E Tecnologia Online*, 9(1). Recuperado de <https://ciltec.anais.nasnuv.com.br/index.php/CILTecOnline/article/view/843>
- Navas, D., & Ramos, A. M. (2021). Para uma poética do livro-álbum sem texto: Uma leitura de Máquina, de Jaime Ferraz. *Nau Literária*, 17(2), 195–214. <https://doi.org/10.22456/1981-4526.110501>
- Nikolajeva, M., & Scott, C. (2011). *Livro ilustrado: Palavras e imagens*. São Paulo: Cosac Naify.
- Oliveira, Gabriela A F. (2016). O design na construção do livro: A Coleção Particular da editora Cosac Naify (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Oliveira, Gabriela Araujo F., & Souza, E. A. B. M. (2021). A articulação não-convencional dos parâmetros do medium: A materialidade em Bartleby, o escrivão enquanto livro ilustrado desobediente. *Blucher Design Proceedings*, 202–215. Curitiba: Editora Blucher. <https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-016-354970-CIDI-Comunicacao.pdf>
- Oliveira, Gabriela Araujo Ferraz, & Waechter, H. D. N. W. (2021). O design de livros a partir da materialidade probabilística: Uma discussão inicial. *Blucher Design Proceedings*, 1633–1639. Curitiba: Editora Blucher. [https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-123-355554-CIDI-Teoria\\_ac.pdf](https://doi.org/10.5151/cidicongic2021-123-355554-CIDI-Teoria_ac.pdf)
- Rafael, F. A., & Maia, D. G. (2022). Leitura das ilustrações de “Barbazul” de Anabella López e os novos significados desse conto na contemporaneidade. *Kiri-Kerê - Pesquisa Em Ensino*, 1(8). <https://doi.org/10.47456/krkr.v1i8.37559>
- Ribeiro, A. E. (2021). Multimodalidade, textos e tecnologias: Provocações para a sala de aula (Vol. 1). São Paulo: Parábola.

Ribeiro, A. E. (2022). Livro e multimodalidade: Concepções em trânsito na obra de Gunther Kress. *Dispositiva*, 11(20), 158–172.

Souza, E. A. B. M. (2016). O estranhamento nos livros ilustrados de Shaun Tan (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife.